

USF edição: 21 abril de 2014 *express*

ENERGIA BRASILEIRA: VAI FALTAR?

Verão intenso, falta de chuva e alto consumo colocam em xeque a nossa segurança energética



USF registra crescimento de 141% nos últimos quatro anos

USF divulga Relatório de Sustentabilidade





Tráfico Humano é tema da Campanha da Fraternidade 2014

4

5

Motivo de Orgulho



7 passos para se tornar um líder eficaz

6

7

Programa de Marketing Digital impulsiona carreira



Energia brasileira: vai faltar?

8

10

Pesquisa



USF registra crescimento de 141% nos últimos quatro anos

11

12

Acontece nos Campi



Copa do Mundo e Sustentabilidade

14

15

USF divulga Relatório de Sustentabilidade



Expediente

Reitor:

Hector Edmundo Huanay Escobar

Pró-Reitora de Ensino Pesquisa e Extensão:

Iara Andréa Alvares Fernandes

Pró-Reitor de Administração e Planejamento:

Adriel de Moura Cabral

Coordenadora Responsável:

Patrícia Raquel Silva Marçal

Supervisora:

Alessandra Machado

Jornalista Responsável:

Andrea Vargas - MTb 43.208

Repórter:

Pamela Bianca Gouveia - MTb 46.558
Erik Nardini

Projeto e Conteúdo Editorial:

Ágatacom

Projeto Gráfico e Diagramação:

Impulsa Comunicação

Produção Gráfica:

Gilselene Carmona

Fotografia:

Arquivo USF, Carolina Grohmann, Lucas Mayer e Acervo de Parceiros

Impressão:

E-color Editora e Gráfica LTDA

Tiragem:

8.000 exemplares

Colaboradores:

Diretores de Campus, coordenadores de curso, docentes, alunos e ex-alunos

  /unisaofrancisco

Contato: usfexpress@usf.edu.br

Crescimento e Responsabilidade



Prof. Adriel de Moura Cabral
Pró-Reitor de Administração e Planejamento

▶ O momento atual para a Universidade São Francisco (USF) é muito especial, essa constatação é apresentada por nosso Reitor, nesta edição da Revista USF Express.

Voltamos a níveis expressivos de crescimento do alunado, fato que deve ser mensurado conjuntamente com outros parâmetros, como, por exemplo, os que nos apresenta o Relatório de Sustentabilidade da USF.

Também devemos considerar outras variáveis importantes, tais como as avaliações acadêmicas realizadas pelo MEC, aprovação de projetos dos nossos docentes perante órgãos de fomento a pesquisa, publicação de nossos pesquisadores, trabalhos sociais, cursos de extensão, bolsas concedidas e outros indicadores, que demonstram o rumo certo tomado pela Reitoria da USF e sua mantenedora.

Com tudo isso, a USF reforça sua importância social, sendo um agente de transformação da sociedade, e de forma especial da comunidade onde está inserida.

Para a Pró-Reitoria de Administração e Planejamento (PROAP), esse crescimento além de ser comemorado,

também deve ser entendido como uma grande responsabilidade, pois a todos é colocado o desafio de manter e sustentar esse crescimento de forma responsável, planejada e administrativamente estruturada.

Além de tratar da evolução da USF perante o mercado, esta edição traz uma importante entrevista com o frade franciscano Gustavo Medella, que trata do tema da Campanha da Fraternidade, além de dicas básicas sobre liderança, publicações de nossos docentes em revistas especializadas, eventos e projetos importantes que acontecem nos campi, temas como sustentabilidade e o evento do momento, que é a Copa do Mundo.

Como se vê, junto com as conquistas vêm as responsabilidades e com elas o compromisso de ofertarmos um ensino de qualidade alinhado com nossa missão institucional.

Sendo assim, iniciamos o ano de 2014 cientes de nosso compromisso, fieis aos nossos princípios e confiantes num futuro produtivo, de muito trabalho, mas também de muitas realizações. ■

Tráfico Humano é tema da Campanha da Fraternidade 2014

Crime que já fez cerca de 30 milhões de vítimas no mundo é comentado por Frei Gustavo Medella, animador da Frente de Evangelização da Comunicação da entidade mantenedora da USF



Frei Gustavo Medella, animador da Frente de Evangelização da Comunicação

► Em 2013, o relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Tráfico de Pessoas da Câmara Federal, apontou o Brasil como um dos dez países com mais vítimas do tráfico internacional humano. Em todo o mundo, o número pode chegar a 30 milhões, segundo a ONG Walk Free, já a Organização Internacional do Trabalho (OIT) aponta 21 milhões de pessoas exploradas. O trabalho forçado, a exploração sexual e a remoção de órgãos estão entre as principais finalidades deste tipo de tráfico.

Esse cenário contribuiu para a escolha do tema da Campanha da Fraternidade 2014, uma iniciativa da Igreja do Brasil, lançada no início da Quaresma. A USF Express convidou o animador da Frente de Evangelização da Comunicação da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, entidade mantenedora da Universidade São Francisco (USF), Frei Gustavo Medella, para explicar as ações da campanha.

USF Express: O tráfico humano é um tema muito presente nas discussões da Igreja?

Frei Gustavo Medella: Sem dúvida. O trabalho pelo combate e pela prevenção ao tráfico de pessoas tem perpassado a atuação de diversos organismos e pastorais no mundo e no Brasil. Inclusive na própria Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) existe um grupo de trabalho em torno da temática que também envolve a Comissão Pastoral da Terra, o setor de Mobilidade Humana, a Comissão Episcopal Pastoral para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz além de diversos institutos religiosos.

UE: Quais os principais objetivos da Campanha?

FGM: O objetivo geral é identificar as práticas de tráfico humano em suas várias formas e denunciá-lo como violação da dignidade e da liberdade humana. E como objetivos específicos, entre outros, identificar as causas e modalidades, denunciar, cobrar dos poderes públicos e promover ações de prevenção e de resgate das pessoas.

UE: Poderia citar algumas ações?

FGM: São muitas. Nossa Província Franciscana, por exemplo, além dos trabalhos realizados nas diferentes

Frentes de Evangelização (encontros e formações nas paróquias, no Sefras, o trabalho na FAE, no Colégio Bom Jesus, na USF, nas casas de formação etc.), organizou uma série de entrevistas com especialistas no tema, disponível no site da Rede Católica de Rádio (www.rcr.org.br). Existe ainda a articulação junto ao setor público e também a parceria e o envolvimento da sociedade civil organizada. E é isso que se espera de toda Igreja do Brasil, incluindo os fiéis, as lideranças e os ministros.

UE: A maioria das pessoas têm medo de denunciar os casos às autoridades. Como a Campanha poderá ajudar?

FGM: Esse é um dos grandes esforços da Igreja, apresentar o caminho mais seguro e garantido para denunciarem e trazerem à luz do dia a crueldade deste crime. Outra frente a ser contemplada é a da prevenção, buscando alertar as comunidades, para que tenham atenção em relação às promessas miraculosas de empregos e oportunidades de "ganho fácil". O diálogo em família e entre amigos e a busca de informações garantidas e seguras devem ser as mínimas ações preventivas a serem promovidas e incentivadas. ■



"É para a liberdade que Cristo nos libertou" é o lema da Campanha da Fraternidade

Artigo de docente da USF é capa da Revista Brasileira de Medicina

A RBM é um dos mais importantes periódicos científicos do Brasil



Dr. Luiz Fernando Ribeiro da Silva Paulin, coordenador do curso de Medicina da USF

e do Caribe em Ciências da Saúde, mais importante e abrangente índice da literatura científica e técnica desta região.

“Os transtornos somatoformes apresentam correlação significativa entre a psiquiatria e clínica médica. Estes transtornos se caracterizam por queixas físicas variadas que não possuem uma causa orgânica, mas emocional”, esclarece o médico Dr. Luiz Fernando Paulin.

Ainda segundo o especialista, escrever a respeito deste tema – *que deriva da área da psiquiatria* – para uma revista em que a maior parte dos leitores são médicos não psiquiatras, se deu pela busca de um diagnóstico mais preciso ao atender pacientes que apresentam queixas físicas variáveis. “Desta forma, o médico pode identificar precocemente um possível quadro somatoforme,

fazendo o encaminhamento imediato ao psiquiatra”, sintetiza o médico.

Um dos reflexos deste diagnóstico mais assertivo diz respeito à diminuição significativa dos custos em saúde pública, uma vez que é comum o médico solicitar exames caros e sofisticados em busca de causas que são basicamente emocionais.

Formado em Medicina e Doutor em Saúde Mental pela Unicamp, Luiz Fernando Paulin é médico psiquiatra e é docente da USF desde 1990. Neste período, o professor já ministrou disciplinas de Ciclo de Vida, Introdução ao Aprendizado Médico e Internato de Saúde Mental, cujas duas últimas leciona até hoje. Ocupa a coordenação do curso de Medicina desde fevereiro de 2013 e coordena a Pós-Graduação *Lato Sensu* em Saúde Mental. Paulin já presidiu a Comissão de Residência Médica. ■

▶ O coordenador do curso de Medicina da USF, Dr. Luiz Fernando Ribeiro da Silva Paulin, teve o artigo sobre Transtornos Somatoformes, escrito em parceria com a Dr^a Tereza Calheiros Oliveira, publicado com destaque na capa da edição de novembro da Revista Brasileira de Medicina (RBM). A publicação é filiada à Lilacs – Literatura Latino-Americana

Alunos com bom desempenho no ENADE são reconhecidos

Concurso cultural organizado pela USF valoriza os destaques

▶ Com o objetivo de conscientizar os alunos da importância do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) para melhoria do ensino no país e para o currículo do futuro formando, a Universidade São Francisco (USF) desenvolveu o concurso cultural – ENADE Nota Máxima para o Seu Currículo, que contou com diversas atividades de conscientização e premiou os alunos com melhor desempenho no exame.

Conquistou o primeiro lugar no concurso Frank William Toogood, ex-aluno de Administração do Campus Itatiba seguido por Henri Dhouglas Ramalho, ex-aluno de Direito do Campus Bragança Paulista. Receberam, respectivamente, uma bolsa de estudos integral para o Siena College, nos EUA e uma bolsa integral para uma Pós-Graduação *Lato Sensu* da USF. ■



7 passos para se tornar um líder eficaz

Conheça e desenvolva as competências fundamentais para alcançar a posição de líder em sua carreira



Prof. João Victorino é o novo coordenador do Núcleo de Empregabilidade e Empreendedorismo (NEP) da USF

► Ser líder, mais do que ocupar um cargo de comando, é uma questão de atitude e postura - aspectos comportamentais que podem ser desenvolvidos. É o que nos conta o professor João Victorino, especialista em administração e liderança e Coordenador do Núcleo de Empregabilidade e Empreendedorismo (NEP) da Universidade São Francisco (USF). “As exigências para a posição podem variar, mas de um modo geral as competências envolvem a capacidade de autoconhecimento do líder e de conhecimento do perfil de seus liderados”, enfatiza.

Para Victorino, o principal é o indivíduo querer ser líder. Confira abaixo os sete passos traçados pelo professor para ajudar nesse caminho:

1. “Paixão” pelo que faz

A paixão tem a potencialidade de mobilizar o líder e inspirar todos ao seu redor. Steve Jobs, irmãos Wrigth, Martin Luther King, Walt Disney, Henry Ford são exemplos de líderes com uma vontade intensa e uma força capaz de concretizar o que muitos diriam ser impossível.

2. Equilíbrio emocional

Liderados gostam e sentem-se mais seguros quando estão sob o comando de um líder equilibrado emocionalmente. Esse perfil de líder não reprime suas emoções, mas aprende a administrar e liberá-las na hora certa e de forma adequada. Esse equilíbrio exige um redirecionamento da agressividade para ações produtivas, aproveitando oportunidades e desafios.

3. Valores alinhados com os novos paradigmas

Os valores humanos são os fundamentos éticos e espirituais que constituem a consciência humana. O líder baseado em valores torna-se grandioso não por trabalhar pelo emprego, obrigação ou cumprimento de tarefas, mas pela luta por uma causa nobre e assim contagia sua equipe neste propósito.

4. Buscar resultados efetivos

Adquirimos visibilidade de liderança quando apresentamos resultados efetivos naquilo com que nos envolvemos. Para tanto, é necessário adquirir a prática de estabelecimento de metas, conquistas e resultados.

5. Determinação

Para se tornar um líder de sucesso é importante adquirir a capacidade de enfrentamento de medos, obstáculos, problemas e angústias. É ter que correr riscos e mudar a mentalidade de “não querer ter problemas” para uma mentalidade de “como enfrentá-los”.

6. Bom exemplo

As pessoas não seguem apenas o que você fala. Os liderados seguem efetivamente o que você faz! Adquirir o comportamento do “bom exemplo” para contagiar positivamente as pessoas e ter liderados que fazem o que realmente é necessário fazer.

7. Automotivação

Quem não é capaz de motivar a si mesmo tem poucas chances de motivar os outros.



Programa de Marketing Digital impulsiona carreira

Reconhecido internacionalmente, MD é oferecido pela USF em parceria com ESADE Business School de Barcelona

▶ Sua trajetória começou na área comercial, hoje aos 34 anos Lerian Marson é responsável pela área de Trade Marketing da NET Serviços, em 16 cidades da região de Campinas. O cargo atual apresenta animadores desafios para a carreira da gestora, cuja principal função é alcançar resultados comerciais por meio de diversas ferramentas de comunicação e ações promocionais.

“Escolhi cursar o programa de Marketing Digital na USF, pois sentia necessidade de ter maior embasamento para trabalhar a

convergência dos meios digitais e convencionais”, comenta Lerian.

Pela agilidade das mudanças no meio digital, manter-se atualizado é uma necessidade constante para profissionais da área de marketing e comunicação. O programa de Marketing Digital é dividido em três módulos, com aulas de quinta a sábado das 9 às 18 horas. Ofertado no Campus Campinas – unidade Cambuí, recebe inscrições até abril de 2014. Mais informações pelo telefone (19) 3779-3339 ou esade@usf.edu.br. ■

Lerian Marson escolheu o programa Marketing Digital para se atualizar

//MktDigital

ESADE Business School, de Barcelona

Inscrições abertas. Vagas limitadas!

Realização: maio de 2014, em Campinas (SP)

Mais informações: www.usf.edu.br/esade / 19 3779 3339

Energia brasileira: *vai faltar?*

Verão intenso, falta de chuva e alto consumo colocam em xeque a nossa segurança energética

▶ O Brasil é um país fortemente dependente da geração hidrelétrica, que representa cerca de 75% de toda a energia consumida pela população. Neste ano, um “bloqueio atmosférico”, formado por uma massa de ar quente e seca impediu que as frentes frias avançassem e com isso trouxessem as esperadas chuvas de verão. O volume de água necessário não chegou, o consumo de energia aumentou e cresceram as notícias sobre racionamentos, que colocaram em xeque a “segurança energética” nacional.

No dia 4 de fevereiro, uma falha no sistema elétrico interrompeu parte da transmissão de energia, afetando quatro regiões, 13 estados e cerca de 6 milhões de pessoas, segundo o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). O apagão foi considerado pelos especialistas como um grave sinal de sobrecarga do sistema brasileiro.

Ainda em fevereiro, dados da consultoria PSR apontaram que a ameaça de um racionamento estava em torno de 18,5%, mas o Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) afirmava que o sistema operava com folga de cerca de 9% da carga prevista.

Ao mesmo tempo, as geradoras de energia acionaram as usinas

termelétricas para suprir a demanda atual. “Era um recurso para ser acionado somente em uma situação emergencial, mas têm sido usado corriqueiramente”, conta professor Wilson Figueiredo Alves, coordenador do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, do Campus Campinas da Universidade São Francisco (USF). “Isso por si só indica uma fragilidade do setor hidroelétrico”.

Segundo o professor, apesar da crise enfrentada em 2001 - com problemas de infraestrutura de transmissão e que gerou pequenos investimentos no setor, hoje o país enfrenta um crescimento e desenvolvimento econômico que fizeram aumentar a demanda de energia. As obras do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) não supriram a necessidade e com isso ficamos defasados em transmissão e também em geração de energia.

Já os argumentos divulgados sobre um “conforto” no abastecimento de água, uma vez que as chuvas desse verão teriam sido mais intensas, não é uma premissa totalmente verdadeira para Antonio Penteado, também professor do curso na USF e servidor do Departamento Nacional de Produção Mineral, vinculado ao Ministério de Minas e Energia. “Embora fenômenos com maior ou menor pluviometria sejam cíclicos, também é certo que após períodos com menor pluviometria, a recuperação dos níveis dos reservatórios e dos aquíferos imediatos associados não é tão rápida”, explica.

A opinião é reforçada por Rafael Magdalena, docente na disciplina de “Recursos Hídricos e Gestão de Bacias”, do curso de Engenharia

Ambiental e Sanitária, do Campus Bragança Paulista, da USP, que diz “Um verão mais intenso em uma região não é suficiente para suprir as necessidades de outra”. Sobre as soluções, Magdalena completa “O que vejo é o Brasil tentando resolver os problemas paulatinamente e não pensando a médio e longo prazo”.

Estímulo ao consumo

Para Penteado, a sensação de “conforto energético”, vivida pela população, mesmo com a diminuição das chuvas e o aumento das temperaturas, levam a um maior consumo de água e energia, principalmente nas áreas urbanas.

Mas aumentar a oferta de energia visando suprir essa maior demanda, é uma questão também debatida pelo pesquisador Célio Birmann, professor associado do Instituto de Energia e Ambiente (IEE) da Universidade de São Paulo (USP), e professor visitante da Universidade do Texas. “A alternativa para melhorar a segurança energética no nosso país não está no olhar do aumento da oferta”, afirma. “O uso racional de energia e a conservação são as melhores alternativas e não devem ser vistos como meros “Programas”, como infelizmente são considerados”, conta.

Para o pesquisador, que também foi assessor do Ministério de Minas e Energia, essas medidas não se restringem à troca de modelos de lâmpadas ou aparelhos domésticos que consumam menos, é preciso também repensar o perfil industrial brasileiro. “No país, seis setores (cimento, siderurgia, alumínio, ferroligas, petroquímica, papel e celulose) consomem cerca de 30% da eletricidade produzida”, aponta. Nesses setores, segundo Birmann, estão produtos de baixo valor agregado e de alto conteúdo energético que, com exceção da indústria cimenteira e a petroquímica, são vendidos no mercado internacional a preços que não levam em conta seus custos de produção.

Alternativas

Diversificar a matriz energética com uma maior participação de fontes renováveis, como eólica, solar, biomassa, biodiesel e Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) é, segundo os entrevistados, a alternativa para descentralizar e evitar o desperdício de energia na transmissão.

“O potencial brasileiro de geração de eletricidade por fontes renováveis não convencionais, é timidamente utilizado”, destaca o professor Vicente Sablon, do curso de Engenharia Elétrica da USP, Campus Itatiba. “Mais de 70% da produção nacional de cana, por exemplo, encontra-se na região sudeste, o maior centro consumidor de energia do país”, destaca. A opinião do docente é a mesma do pesquisador Célio Birmann, da USP, que analisa: “Essas fontes energéticas estão sendo apenas acessórias. Não se busca a complementaridade das eólicas com as hidrelétricas, nem a cogeração com o bagaço da cana com a hidroeletricidade”.

Mesmo com a existência de alternativas, a diversificação da matriz energética só receberá investimentos e a atenção do governo, segundo os especialistas, na medida em que houver carência de oferta. “Há uma incapacidade dos agentes governamentais de incorporar na política energética as proposições que vários técnicos e acadêmicos vêm preconizando há anos”, reforça Birmann.

Ao mesmo tempo, medidas eleitoreiras também atrapalham os

avanços da questão. Para o físico José Goldemberg, professor do IEE da USP e ex-ministro de Ciência e Tecnologia e Meio Ambiente (1990-1992), já vivemos uma seca pronunciada e apesar de diversificar ser a melhor solução, ainda enfrentamos um problema de planejamento e de execução. “O governo reduziu o custo da eletricidade em 20%, uma medida puramente eleitoral. Com a tarifa caindo, consumimos mais energia, o que desencoraja as pessoas a racionalizar”, diz.

O embate envolve questões sociais, ambientais e econômicas. Ao mesmo tempo em que há uma política governamental de estímulo ao consumo, deveriam ser lançados esforços na conscientização do uso e avanços nos programas de fontes alternativas. “Agora o governo está tomando medidas, ainda que muito lentamente, devido à grande pressão”, comenta Goldemberg.

Esta também é a visão do professor Wilson Figueiredo Alves, coordenador do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, do Campus Campinas da USP. “Há um descompromissado ‘otimismo governamental’”, diz. Segundo o docente, no período eleitoral o governo não aceita que os índices sejam alarmantes e descarta a previsão de um racionamento de energia hoje, nos mesmos moldes do que ocorreu em 2001. “E certamente será o consumidor quem irá pagar pela falta dessa energia e de investimentos que outrora deveriam ter sido realizados”, conclui. ■



Estudo inédito sobre educação de surdos é transformado em livro

Dissertação foi desenvolvida no mestrado em Educação da USF e recebeu patrocínio da FAPESP

► Uma pesquisa sobre escrita de sinais, desenvolvida pela aluna Salomé Dallan, mestre em Educação pela Universidade São Francisco (USF), recebeu patrocínio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e foi transformada em livro. O estudo, publicado sob o nome *Análise Discursiva dos Estudos Surdos em Educação*, da editora Mercado de Letras, defende o uso da escrita de sinais para o desenvolvimento humano e intelectual dos surdos.

Segundo a autora, a escolha do tema para a dissertação foi impulsionada pelo fato de a escrita de sinais ainda ser muito pouco divulgada e conhecida no Brasil. “Quando o aluno surdo aprende a escrever em sinais, seu desempenho é mais desenvolto, já que a escrita não passa pelo processo de tradução, ou seja, o

aluno pensa em Libras e escreve em Libras. Isso permite que ele amplie seu vocabulário em língua de sinais e que seu desenvolvimento cognitivo avance”, explica Salomé.

Márcia Mascia, orientadora e docente de *Stricto Sensu* da USF, afirma que a pesquisa é um grande avanço. “Trata-se de um estudo original que analisa as tendências do ensino de línguas para surdos, apontando os pontos fracos e pontos fortes. Uma excelente ferramenta para auxiliar os educadores de surdos em nosso país”. ■



Ex-aluno de Odontologia é premiado no Congresso Internacional de Odontologia de SP

Isaque da Silva apresentou TCC na categoria 'Novos Talentos' e conquistou 3º lugar



Isaque da Silva, ex-aluno de Odontologia

► O ex-aluno do curso de Odontologia da Universidade São Francisco (USF), Isaque Lopes da Silva, participou do 32º Congresso Internacional de Odontologia de São Paulo (CIOSP), evento que aconteceu entre os dias 30 de janeiro e 2 de fevereiro de 2014, no ExpoCenter Norte, em São Paulo, e reuniu mais de 100 mil pessoas. O CIOSP é o maior congresso de odontologia do mundo.

Sob o título “Microbiota Oral em Pacientes com PAV na UTI”, Isaque apresentou seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na categoria ‘Novos Talentos’ e teve o estudo premiado em 3º lugar, recebendo uma quantia de quatro mil reais para dar continuidade às pesquisas. O trabalho foi orientado pelos professores Wilson Yasuo Inada e Valdinéia Maria Tognetti.

“É uma premiação muito importante e gratificante, não apenas pelo prêmio em dinheiro, mas por saber que estamos contribuindo com o desenvolvimento da ciência desde a graduação”, esclarece o ex-aluno, que hoje atua em um consultório particular.

A pesquisa teve como objetivo avaliar a relação e a prevalência das bactérias da cavidade oral, com as bactérias que causam a pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV), em pacientes da unidade de terapia intensiva (UTI) adulto do Hospital Universitário São Francisco (HUSF). ■

USF registra *crescimento* de 141% nos últimos quatro anos

Resultados demonstram sucesso nas estratégias de reposicionamento de mercado iniciadas a partir de 2010 pela atual gestão; no âmbito acadêmico, avaliações externas reafirmam a qualidade de ensino.

► A Universidade São Francisco (USF) cresceu 141% nos últimos quatro anos no número de alunos ingressantes, somando quase 3 mil novos alunos só no último vestibular. Os dados levantados pelo Núcleo de Registro e Controle Acadêmico da instituição mostram que este crescimento permitiu que a USF alcançasse aproximadamente 10 mil alunos matriculados nos seus cursos de graduação.

Para se ter uma ideia, de acordo com o CENSO da Educação Superior 2012, último realizado pelo Ministério da Educação (MEC), a média nacional de crescimento de ingressantes, entre 2010 e 2012, foi de 25,9%. No mesmo período, a USF registrou um aumento de 38,57%. O desempenho da universidade é ainda mais relevante se considerarmos os últimos dois anos, quando a USF atingiu o índice de 73% de crescimento no número de novos alunos.

O resultado é fruto das profundas mudanças realizadas desde 2010 pela atual gestão que, com apoio da Mantenedora, renovaram a universidade e aprofundaram sua inserção regional. “Em 2010 assumimos a reitoria com o objetivo de promover um reposicionamento da USF, de forma a mantê-la sustentável no novo cenário do mercado educacional, e ainda garantir a manutenção e melhoria da qualidade acadêmica. Os resultados começaram a ser notados a partir de 2012, com essa evolução extraordinária”, comenta o professor Hector Escobar, Reitor da instituição.

A qualidade dos cursos de graduação é um dos atrativos que a instituição oferece aos vestibulandos. Além de conceitos satisfatórios nas avaliações do MEC, a USF obteve boas pontuações no Guia do Estudante e no Ranking Universitário Folha.

Como universidade, além da graduação, considera-se na avaliação da qualidade a relevância no âmbito da pesquisa, área valorizada e reconhecida dentro da USF. “O Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia foi novamente avaliado com conceito 6, em uma escala cuja nota máxima é 7, fato que resultou em um convite para o ingresso no PROEX – Programa de Excelência da CAPES, um reconhecimento à qualidade da USF que beneficiará diretamente nossos alunos, uma vez que receberemos mais recursos para pesquisas”, explica

a professora Iara Fernandes, Pró-Reitora de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O compromisso social é parte da qualidade acadêmica. Como instituição confessional, a USF tem como missão vivenciar o legado deixado pelo seu Patrono São Francisco de Assis, de cuidado e apoio à comunidade local em que está inserida, às quais presta serviços gratuitos de assistência jurídica, assistência multiprofissional de saúde, apoio à formação de professores, cooperação com órgãos oficiais, atividades culturais, entre outras. [Saiba mais na página 15]

“Todos esses são frutos nascidos do carisma franciscano, semeado pelos frades que aqui trabalharam e, gradativamente, foram incorporados pelos colaboradores de todas as áreas e funções. Pode-se afirmar com segurança que, graças ao trabalho pioneiro de constituir a identidade institucional, a missão da USF é hoje conhecida e vivenciada em toda a comunidade universitária, imprimindo um caráter próprio à sua tarefa educativa”, enfatiza o Reitor. ■

Crescimento de ingressantes



Projeto de extensão multiprofissional de medicina desportiva cuida dos atletas regionais em *Bragança*

▶ Em Bragança Paulista, alunos e professores da área da saúde 'adotam' cerca de 100 esportistas regionais das mais variadas modalidades, entre elas futebol, vôlei, basquete e judô. Ao todo, 11 equipes serão atendidas por alunos dos cursos de Medicina, Fisioterapia e Odontologia, sempre acompanhados pelos professores.

Além de cuidar da integridade física destes atletas, os trabalhos deste projeto proporcionam aos alunos as experiências reais no cenário dos esportes. Lidam com diagnósticos prévios, traumas e fraturas comuns às práticas esportivas. Nesse sentido, ganham os profissionais do esporte que são supervisionados por uma equipe de alunos e professores dinâmicos, e ganha o corpo discente, que aplica os conhecimentos da área da saúde durante a trajetória universitária. ■



Fisioterapia, odontologia e medicina: cuidados com os atletas

Em *São Paulo*, alunos de *Direito* se preparam para visitar órgãos oficiais

▶ Com um calendário que prevê visitas técnicas nos meses de março, abril e maio, os alunos do curso de Direito do Campus São Paulo começam a se organizar para ter aulas além dos muros da universidade.

As visitas consistirão em conhecer as dependências dos órgãos públicos, tais como Tribunal de Justiça, Museu do Crime e Assembleia Legislativa. O recorde de

inscrições – mais de 100 alunos se inscreveram para cada uma das visitas – indica que o interesse pela experiência da prática jurídica vem desde os primeiros meses na faculdade. Esta ação, promovida pela USF Campus São Paulo, representa um novo método de ensino baseado na vivência, potencializando o aprendizado dos alunos. ■



Alunos de Direito aprendem dentro e fora da universidade

Horta do curso de *Gastronomia*, em *Campinas*, é 100% orgânica

▶ Implantada em fevereiro de 2012 como uma fonte sustentável de insumos, a Horta Orgânica que fornece ervas finas e de Provence para o curso de Gastronomia da USF Campus Campinas – Unidade Cambuí, agora passa a ser gerida pelos alunos como parte da disciplina Vivências Gastronômicas.

A professora Andréia Pimentel, coordenadora do curso observa que “os alunos aprendem a reciclar resíduos orgânicos que sobram dos restaurantes bem como reduzir custos nos seus futuros estabelecimentos”. A área dedicada à horta orgânica é capaz de atender a demanda do curso. Todos os produtos utilizados, incluindo terra e adubo, são obrigatoriamente orgânicos. ■



Horta orgânica atende 100% da demanda do curso

Jornada Científica e Tecnológica chega pela 1ª vez a Itatiba

Evento busca fomentar projetos aplicáveis na comunidade, com envolvimento multidisciplinar

▶ Com o objetivo de ser um laboratório para o desenvolvimento de ações aplicáveis à comunidade, a Jornada Científica e Tecnológica chega a Itatiba em sua primeira edição. As inscrições aconteceram em abril e a apresentação dos trabalhos está programada para setembro.

Já tradicional no Campus Campinas, onde terá sua 9ª edição, a Jornada reconhece boas ideias de alunos motivados a pensar e realizar contribuições para as comunidades em que estão inseridos. Projetos como o Cuidar faz bem e a Casa sustentável (chamado de Lar Verde Lar) são exemplos de sucesso das últimas edições. Conheça esses e outros projetos em www.usf.edu.br/larverdelar.

Uma banca julgadora, formada por profissionais do mercado irá avaliar os trabalhos, para garantir a isenção da

competição. Entre os quesitos avaliados estão a viabilidade econômica, plano de marketing e até questões legais que se façam necessárias para que o projeto extrapole o meio acadêmico e tenha chances reais de implantação.

“Nesse sentido é possível, e desejável, que alunos de cursos distintos se unam para dar o melhor de cada área do conhecimento. Essa experiência será muito benéfica para a empregabilidade dos alunos, pois se assemelha às condições do mercado”, explica o professor José Roberto Paolillo, diretor do Campus Itatiba.

Outra novidade desse ano será a disputa entre os campi. A equipe vencedora em Itatiba, disputará com a vencedora de Campinas em avaliação de outra banca externa. Os vencedores serão premiados ao final do processo. ■

Copa do Mundo e Sustentabilidade

Por Paula Marques Braga



Paula Marques Braga é coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo da USF - Campus Itatiba

▶ A Copa do Mundo é um evento que faz parte de um conjunto de grandes projetos urbanos, propostas de intervenção de grande impacto às cidades e para a população que nelas habitam. Eventos como este se tornam foco de discussão sempre que se contrapõe o investimento econômico empreendido ao resultado final gerado, e este acerto de contas gera, via de regra, um desconforto que nos coloca a necessidade do debate.

Para sediar a Copa do Mundo é preciso que as propostas de intervenção urbana contemplem não apenas a construção de novos estádios ou a adequação dos existentes, mas também ações mais abrangentes que exigem transformar e requalificar o espaço.

As questões referentes à melhoria da infraestrutura, como o investimento na mobilidade urbana e nos serviços públicos em geral, devem ser consideradas não apenas para uma demanda imediata. O objetivo final deveria ser converter esta estrutura em elemento permanente que, passados os jogos, continuaria servindo àqueles que ali permanecem e que têm suas vidas cotidianas atingidas pelas alterações nas dinâmicas urbanas locais.

Além destes elementos, outro aspecto se destaca: a visibilidade gerada pela Copa é também utilizada como mote para a valorização da cultura local, considerando-se a divulgação como forma de promoção e preservação do patrimônio cultural. No entanto, o que se observa de fato é que, a este patrimônio, é atribuído o papel de instrumento de promoção das cidades no mercado mundial, conformando ações que tem por intenção promover e transformar estas áreas em centros do turismo mundial, resultando não na preservação e sim na exploração dos elementos culturais locais.

Estas contradições podem ser analisadas sob a ótica da sustentabilidade, noção associada a diversos temas, como eficiência, economia, autossuficiência

e ética. Estas variações do tema caracterizam, em certa medida, um aspecto de imprecisão em relação ao termo, dada a polifonia que envolve sua definição, o que, em última instância, possibilita que este seja empregado de acordo com as intenções pretendidas em cada contexto.

Este pode, assim, ser utilizado como forma de diferenciar e legitimar, ou deslegitimar, como lembra Acselrad¹, ações e atores. Nosso papel é entender e questionar como esta noção é utilizada para legitimar as ações de intervenção vinculadas à promoção da Copa no país, que deveriam englobar o viés político, econômico, técnico, social e cultural. O que se observa é que, neste percurso, as ações promovidas acabam por dirigirem-se a interesses específicos e aqueles que se relacionam com os aspectos sociais e culturais acabam subjugados pelo econômico.

Daí resultam os conflitos tão questionados, como o deslocamento da população e redirecionamento de verba, entre tantos outros. Apesar de apresentadas como sustentáveis, estas propostas criam barreiras, físicas e simbólicas, que fragmentam e acentuam as desigualdades vividas no espaço urbano.

Deve-se conciliar, de forma balanceada, a participação dos diversos atores envolvidos (população local, poder público, iniciativa privada, visitante) e suas diferentes demandas (sociais, econômicas, de lazer). A sustentabilidade só será possível na medida em que promova a inclusão social e a melhoria das condições de vida da população local. ■

¹ ACSELRAD, Henri. Sentidos da sustentabilidade urbana. In ACSELRAD, Henri (Org). **A duração das cidades. Sustentabilidade e risco nas políticas urbanas**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009, p. 43-70.



Deve-se conciliar, de forma balanceada, a participação dos diversos atores envolvidos e suas diferentes demandas.



USF divulga Relatório de Sustentabilidade

Mais de 154 mil pessoas foram beneficiadas por 165 atividades; ações de 2013 foram destinadas ao desenvolvimento social e à comunidade acadêmica

▶ Cerca de 2.300 alunos, docentes e funcionários realizaram cursos, eventos, projetos e serviços abertos ao público, reforçando o legado franciscano de cuidado e apoio à comunidade. As 165 atividades atingiram um público de 154 mil pessoas e estão registradas no Relatório de Sustentabilidade 2013. “Esse resultado tem comprovado o espírito de cooperação e solidariedade inerente aos nossos alunos, que estão participando cada vez mais”, relata a professora Luciana Parada, coordenadora do Núcleo de Extensão Universitária da USF.

O documento contempla os quatro campi que compõem a instituição (Bragança Paulista, Campinas, Itatiba e São Paulo) e o Colégio Santo Antônio do Pari. A publicação é elaborada com base nas diretrizes da *Global Reporting Initiative (GRI)*, organização não governamental que orienta relatórios de sustentabilidade para empresas no mundo todo.

Prestação de Serviços

O relatório apresenta os dados sobre cada um dos serviços voltados à comunidade externa, prestados dentro dos campi, como: o Centro Clínico de Psicologia;



a Clínica Odontológica, que contabilizou mais de 7 mil pacientes e a Clínica Escola de Fisioterapia, que atendeu 971 casos – nos projetos “Sem Dor”, “Reabilitação Pulmonar na Asma Infantil”, “Fisioterapia Aquática no Atendimento de Crianças com Disfunção Neuromotora” e “Fisioterapia em Oncologia Mamária”.

A publicação contempla ainda as atividades dos Núcleo de Prática Jurídica e do Núcleo de Pastoral Universitária - voltadas para a formação humana e cristã. A íntegra do Relatório de Sustentabilidade 2013 estará disponível no portal da USF no primeiro semestre de 2014. ■

As ações desenvolvidas pela USF foram divididas em áreas temáticas:



★ ★ ★ ★ ★

VESTIBULAR CAMPEÃO

INVERNO 2014



A **USF** INDICA
A DIREÇÃO,
VOCÊ ESCOLHE
O CAMINHO.

CAMPUS BRAGANÇA PAULISTA



- ✓ Administração
- ✓ Biomedicina
- ✓ Ciências Contábeis
- ✓ Enfermagem
- ✓ Engenharia Civil
- ✓ Engenharia de Produção
- ✓ Farmácia
- ✓ Fisioterapia
- ✓ Medicina
- ✓ Tecnologia em Logística
- ✓ Tecnologia em Processos Gerenciais

CAMPUS ITATIBA



- ✓ Administração
- ✓ Arquitetura e Urbanismo
- ✓ Direito
- ✓ Engenharia Civil
- ✓ Engenharia Mecânica
- ✓ Engenharia Química
- ✓ Psicologia

CAMPUS SÃO PAULO



- ✓ Direito

Inscriva-se:
usf.edu.br/vestibular
0800 727 8855

* Consulte a relação de cursos aptos e as condições de participação em usf.edu.br/vestibular.

Tradição
em formar
profissionais.

USF
UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO